



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Clarice no caderno

Nas décadas de 1960 e 1970, era habitual no Rio de Janeiro os professores pedirem aos alunos que entrevistassem os grandes escritores. E eles povoavam a capital dos cariocas; alguns eram os maiores do modernismo e da história da literatura brasileira: Carlos

Drummond de Andrade, Vinicius de Moraes, Nelson Rodrigues, João Cabral de Melo Neto e Clarice Lispector. Narrei neste espaço, a tentativa da garota Beth Ernest Dias, futura flautista, de entrevistar Dalton Trevisan. Mas ela só recebeu como resposta um calhamço de matérias jornalísticas nas quais o Vampiro de Curitiba ressaltava a sua aversão a qualquer exposição pública. Pois bem, no livro *Todas as crônicas* (ed. Rocco), Clarice reproduz uma dessas entrevistas feitas para um caderno de estudante. Recomendo, vivamente,

a leitura de todo o tijoloço de mais de 700 páginas. É uma aventura metafísica a partir de situações cotidianas. As perguntas são rápidas, e as respostas de Clarice, também. Ao ser indagada sobre qual é a coisa mais antiga do mundo, ela responde: “Poderia dizer que é Deus, que sempre existiu”. “E qual a coisa mais bela?”, indaga o entrevistador. E Clarice fulmina: “O instante da inspiração”. Na verdade, Clarice havia dito em uma das crônicas: “Inspiração não é loucura; é Deus”. O estudante ou a estudante emenda uma pergunta no tema: “E quando Deus

criou o universo, não o fez no momento de Sua maior inspiração?” Clarice não tem dúvida: “O amor, que é o maior dos mistérios”. “E qual seria o sentimento mais constante?” Clarice gostaria de outra resposta, mas aponta: “O medo. Que pena que eu não possa responder: é a esperança”. E o melhor dos sentimentos? “O de amar e ao mesmo tempo ser amada, o que parece um lugar-comum, mas é uma das minhas verdades.” Qual o sentimento mais rápido? “O sentimento mais rápido? O sentimento mais rápido, que chega a ser apenas um

fulgor, é o instante em que um homem e uma mulher sentem um no outro a promessa de um grande amor.” É impressionante como Clarice se revela mesmo em questionário para estudantes. Ao ser provocada a dizer qual é a coisa mais forte das coisas, ela diz: “O instinto de ser”. O que é mais fácil de se fazer? “Existir, depois que passa o medo”. Ela tinha sabedoria, mas não a do bom senso; e, sim, a de uma vida experimental. Qual é a coisa mais difícil de realizar? “A própria felicidade, que vem do conhecimento de si mesmo.”

DENGUE / Com a decisão judicial para que o governo possa entrar em imóveis, população cobra trabalho de prevenção ao mosquito da dengue em locais expostos a proliferação, como os dois que o **Correio** visitou ontem

O perigo dos prédios abandonados

» PABLO GIOVANNI

A recente explosão de casos de dengue — aumento de 646% em relação ao mesmo período do ano passado — traz à tona a preocupação com imóveis abandonados espalhados pelas regiões administrativas do Distrito Federal. Para que haja um trabalho mais intenso, a Justiça concedeu permissão para agentes de saúde ingressarem em endereços abandonados, como imóveis fechados, e naqueles que o acesso for negado. Desde o avanço da dengue na capital federal, o governo tem investido em ações ostensivas para reduzir a proliferação do mosquito, causador de doenças como dengue, zika e chikungunya. Os trabalhos vão do carro fumacê a conscientização de moradores ao evitar água parada. Uma outra frente é a visita de agentes de vigilância ambiental nas residências, durante toda a semana, incluindo os sábados, para averiguar a situação de cada imóvel. O **Correio** percorreu regiões da capital federal e constatou edificações que se tornaram esqueletos, propícios para serem pontos de proliferação do mosquito *Aedes aegypti*.

Um dos exemplos é um prédio abandonado na Rua 8 de Vicente Pires. A reportagem foi ao local e constatou que o prédio está abandonado por conta de uma guerra judicial. A diarista Daiane Resende, 27 anos, mora na região e contou que de um tempo para cá, muitas pessoas que moram perto foram diagnosticadas com dengue. “O prédio está abandonado e tenho certeza que há focos do mosquito lá dentro. Lá em casa, minha filha está com febre e com suspeita de dengue”, contou. “O prédio está abandonado há bastante tempo, e como não há janelas, certamente a água entrou. É lamentável”, completou. A comerciante Bárbara Carvalho, 27, tem uma loja de vestuários em frente ao prédio. Ela conta que coloca veneno, mas tem receio de que seja picada pelo mosquito transmissor da dengue. “Eu tenho certeza que, dentro daquele prédio, há focos do mosquito da dengue. Nunca chegou ninguém do governo para bater ali e ver a situação lá dentro”, explica. “Vicente Pires é uma região com muitas piscinas e é necessário esse trabalho nas casas para combater o mosquito. Ficamos apreensivos, porque temos medo de algo pior acontecer”, comentou. Outro ponto visitado pelo **Correio** foi o Torre Palace Hotel, abandonado desde 2013 e localizado no centro de Brasília. Fundado pelo empresário libanês Jibran ElHadj e inaugurado em 1973, o hotel funcionou por 40 anos em um dos pontos mais valorizados da cidade. Com a morte do patriarca, em 2000, o imóvel passou à gestão dos sete herdeiros, que teriam entrado em desacordo sobre o empreendimento. O local chegou a ser abrigo para pessoas em situação de rua e usuários, mas, em 2016, foi desocupado durante uma operação da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). À reportagem, o pedreiro Matheus Alencar, 49, relatou que a situação de dengue na

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Na Rua 8 de Vicente Pires, imóvel vazio preocupa moradores por possíveis focos do mosquito da dengue que podem estar se acumulando

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Prédio no Setor Hoteleiro Norte está abandonado desde 2013

capital federal é preocupante, ainda mais quando esses imóveis abandonados são pontos visitados pelo Poder Público. “Fica difícil combater a dengue quando não há acesso a esses locais. Em um prédio desse, localizado quase no coração de Brasília, precisa que haja uma ação. Certamente, lá dentro, deve haver focos do mosquito. É um dos inúmeros prédios abandonados”, disse. O **Correio** questionou sobre quantos prédios abandonados

existem na capital federal. Em nota, o governo afirmou que “infelizmente, não há esse recorte”. **Residências** À frente do trabalho ostensivo de profissionais de visitar residências, o diretor de vigilância ambiental da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), Jadir Costa, explica que é necessário o combate, em todas as frentes, para evitar a proliferação do mosquito. O gestor citou uma

Principais sintomas

- » Febre alta > 38°C;
- » Dor no corpo e articulações;
- » Dor atrás dos olhos;
- » Mal estar;
- » Falta de apetite;
- » Dor de cabeça;
- » Manchas vermelhas no corpo.

Fonte: Ministério da Saúde

Sinais de alarme

- » Dor abdominal intensa (referida ou à palpação) e contínua;
- » Vômitos persistentes;
- » Acúmulo de líquidos (ascite, derrame pleural, derrame pericárdico);
- » Hipotensão postural e/ou lipotímia;
- » Letargia e/ou irritabilidade;
- » Hepatomegalia maior do que 2cm abaixo do rebordo costal;
- » Sangramento de mucosa;
- » Aumento progressivo do hematócrito.

Fonte: Ministério da Saúde

Casos leves

- » Repouso relativo, enquanto durar a febre;
- » Estímulo à ingestão de líquidos;
- » Administração de paracetamol ou dipirona em caso de dor ou febre;
- » Não administração de ácido acetilsalicílico;
- » Recomendação ao paciente para que retorne imediatamente ao serviço de saúde, em caso de sinais de alarme.

Fonte: Ministério da Saúde

um mapa de calor com mais casos. Nesses locais, estamos concentrando mais agentes para eliminar o mosquito. É de uma suma importância o alvará junto à Justiça para que haja prosseguimento do combate ao mosquito *Aedes aegypti*”, completou.

Pedido

O pedido para que haja o alvará judicial foi solicitado pela Procuradoria-Geral do Distrito Federal — responsável pelos processos do GDF. A solicitação foi atendida pelo Ministério Público do Distrito Federal (MPDFT). A autorização para que os agentes entrem em imóveis sem permissão para combate à dengue ocorre há bastante tempo, mas o alvará judicial não chegou a ser solicitado pelo governo nos últimos anos. O MP explicou que, mesmo que um domicílio seja considerado constitucionalmente inviolável, a medida para combater a dengue é respaldada por uma lei distrital, de 2016. “Tal direito não é absoluto e deve ceder espaço quando questões mais importantes estejam em risco. Na ponderação de conflito de direitos, deve prevalecer a saúde de toda a população em prejuízo da inviolabilidade da propriedade privada”, escreveu o promotor de Justiça Marcelo da Silva Barenco. “Em outras palavras, o interesse privado dos proprietários de imóveis que, por qualquer razão particular, mantêm os imóveis desocupados e trancados, ou que negam autorização para entrada das equipes de prevenção, não pode prevalecer sobre o interesse público e difuso da coletividade de manutenção das ações de saúde pública para garantia da saúde em geral da população”, pontuou Barenco.

O pedido para autorização, aprovado pela Justiça, terá validade de um ano. O governo, ao solicitar o alvará, argumentou a gravidade da doença no DF, além de ser período chuvoso, “em que ocorre o acúmulo de água, cria ambientes favoráveis à eclosão dos ovos depositados pelo mosquito no período de estiagem”. Desde quinta-feira passada, o DF está em situação de emergência na saúde pública por conta do aumento de casos. Conforme o último boletim epidemiológico divulgado pela secretaria, desde o início do ano, o DF atingiu cerca de 16 mil casos prováveis, sendo as regiões com mais ocorrência são Ceilândia (3.963), Sol Nascente/Pôr do Sol (1.110) e Brazlândia (1.045).

Processo Seletivo Público 1/2024

A ApexBrasil, assessorada pelo Cebbraspe, torna pública a realização do processo seletivo público destinado a recrutar e a selecionar profissionais para o provimento de vagas e a formação de cadastro de reserva para o cargo de Analista I.1, por prazo indeterminado.

Analista I.1

- ✓ Perfil 1: Aquisições e Jurídico
- ✓ Perfil 2: Infraestrutura e Patrimônio
- ✓ Perfil 3: Negócios Internacionais
- ✓ Perfil 4: Operações e Segurança de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) – Especialidade: Infraestrutura de TIC
- ✓ Perfil 5: Operações e Segurança de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) – Especialidade: Segurança da Informação
- ✓ Perfil 6: Processos Contábeis
- ✓ Salário-base: R\$ 9.485,62

Inscrições de 19 de janeiro a 1º de fevereiro de 2024 pelo endereço https://www.cebraspe.org.br/concursos/APEX_BRASIL_24_1, com pagamento de taxa. Todos os detalhes estão contidos no edital publicado no endereço acima.